

## **Análise das Compreensões de Lazer de Professores e Coordenadores dos Cursos de Graduação em Turismo de Minas Gerais<sup>1</sup>**

**Christianne Luce Gomes<sup>2</sup>**

**Tatiana Roberta de Souza<sup>3</sup>**

### **Resumo**

Este texto possui como objetivo identificar e analisar os entendimentos de lazer de coordenadores e de professores envolvidos com atividades curriculares relacionadas a este tema no contexto dos cursos de Graduação em Turismo de Minas Gerais, além de verificar como esses docentes compreendem os vínculos estabelecidos entre o lazer e o turismo. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, complementada e enriquecida com a realização e análise de 45 entrevistas. Os resultados evidenciaram a existência de vários entendimentos, predominando uma compreensão de lazer ligada ao “uso do tempo livre” e a “atividades recreativas e de entretenimento” em equipamentos turísticos. No que se refere às relações constituídas entre o lazer e o turismo, as visões dos entrevistados foram divergentes. Entende-se que lazer e turismo possuem particularidades e apresentam tênues fronteiras. É essencial aprofundar conhecimentos multi/interdisciplinares sobre o lazer na Graduação em Turismo, buscando conferir maior consistência teórica e crítica à formação e atuação profissional na área.

**Palavras-chave:** Lazer. Turismo. Graduação. Docentes. Minas Gerais.

### **Introdução**

O turismo é um fenômeno humano que constitui uma possibilidade de lazer e se caracteriza pelo (re)conhecimento de um lugar extra-ordinário, no qual são estabelecidas as mais variadas relações: sociais, econômicas, históricas, políticas, ambientais, culturais e afetivas, entre outras, em determinado tempo/espaço. Esta compreensão coloca em evidência a necessidade de construir outros referenciais para o turismo e os estudos sobre o lazer podem colaborar com este processo.

É possível compreender o lazer como uma dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social. Enquanto produção cultural humana, o lazer constitui relações dialógicas com a educação, com o trabalho, a

---

<sup>1</sup> Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida com o apoio da FAPEMIG (PPM) e do CNPq, que investigou os conhecimentos sobre o lazer desenvolvidos em Cursos de Graduação em Turismo de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Docente da Universidade Federal de Minas Gerais; Pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG/PPM II). Líder do Grupo de Pesquisa *Otium: Lazer, Brasil & América Latina*. E-mail: [chrislucegomes@gmail.com](mailto:chrislucegomes@gmail.com).

<sup>3</sup> Bacharel em Turismo e Mestranda em Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais; bolsista CAPES e membro do Grupo de Pesquisa *Otium: Lazer, Brasil & América Latina*. E-mail: [tatianasouz@yahoo.com.br](mailto:tatianasouz@yahoo.com.br).

política, a economia, a linguagem, a saúde, a ciência e a natureza, entre outras dimensões da vida, sendo parte integrante e constitutiva de cada sociedade. As manifestações culturais que constituem o lazer são práticas sociais vivenciadas como desfrute e como fruição da cultura, tais como a festa, o jogo, a brincadeira, o passeio, a viagem, a dança, o espetáculo, o teatro, a música, o cinema, a pintura, o artesanato, a literatura e a poesia, entre incontáveis possibilidades. Essas e outras manifestações detêm significados singulares para os sujeitos que as vivenciam ludicamente no tempo/espaço social. O lazer compreende, ainda, o ócio, uma vez que esta e outras práticas culturais mais voltadas para as possibilidades introspectivas – tais como a meditação, a contemplação e o relaxamento – podem constituir notáveis experiências de lazer devido ao seu interessante potencial reflexivo (GOMES, 2010).

O lazer é também um direito social presente na Constituição Federal do Brasil (artigos 6º, 7º, 217 e 227) e em vários outros documentos de âmbito federal, estadual ou municipal. O reconhecimento deste como um direito de cidadania deve ser assinalado como uma grande conquista, pois, a sua presença nos documentos legais nos permite reivindicar do poder público, da iniciativa privada e demais setores da sociedade os meios para concretizá-lo na vida cotidiana da população, muitas vezes excluída das possibilidades turísticas desenvolvidas em seu próprio território (GOMES, 2008).

Essa premissa amplia as possibilidades para a discussão de questões referentes ao lazer na realidade social mais ampla, permitindo desdobramentos das mais diversas ordens e princípios. Este é um dos aspectos que podem mobilizar as reflexões sobre o lazer no contexto dos cursos de Graduação em Turismo, baseadas na substituição da lógica do lucro, da exploração e do consumo alienado do divertimento pela busca de propostas mobilizadoras de ações cidadãs, preocupadas com a ênfase nos valores e interesses democráticos, solidários, críticos, incluídos e participativos (WERNECK, STOPPA, ISAYAMA, 2001).

Pensar o lazer nessa perspectiva não significa desconsiderar a possibilidade de que ele também pode constituir uma estratégia de manipulação e controle social. Além disso, o sentido que muitas vezes é a ele atribuído está relacionado à sua consideração como algo não-sério, válvula de escape, fonte de consumo de bens/serviços e meio compensador de frustrações advindas dos problemas gerados em nossa sociedade (IWASAKI *et. al*, 2005), visões que necessitam ser revistas.

Tais reflexões revelam que lazer é um fenômeno complexo, permeado de conflitos, tensões, ambiguidades e contradições. Nessa direção, o lazer representa um fenômeno

sociocultural que se manifesta em diferentes contextos (histórico, social, político, etc.) de acordo com os sentidos/significados que são produzidos e reproduzidos por meio de relações dialógicas dos sujeitos nas suas relações com o mundo.

Este texto tem como objetivo identificar e analisar os entendimentos de lazer dos coordenadores e dos professores envolvidos com atividades curriculares relacionadas a este tema no contexto dos cursos pesquisados, verificando como esses docentes compreendem os vínculos estabelecidos entre o lazer e o turismo. As respostas obtidas em face das perguntas que guiaram a pesquisa foram diversificadas e serão apresentadas após o detalhamento da metodologia adotada.

### **Metodologia**

A pesquisa seguiu os referenciais da abordagem qualitativa. Conhecimentos foram sistematizados por meio de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida no decorrer de todo o estudo, procurando abranger as temáticas centrais: lazer e turismo. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico que compreendeu obras escritas (livros, dissertações, teses, periódicos e artigos científicos), bem como documentos eletrônicos que pudessem ser utilizados como fonte de estudo ou leitura. Feito o levantamento, foi realizada a revisão de literatura (FACHIN, 2006).

A pesquisa foi complementada com a realização de entrevistas semi-estruturadas com coordenadores e coordenadoras de cursos de Graduação em Turismo de Minas Gerais, bem como com professores e professoras responsáveis pelo desenvolvimento de atividades acadêmicas relacionadas ao lazer no contexto destes cursos<sup>4</sup>. A definição do universo e da amostra da pesquisa seguiu os passos detalhados a seguir.

A princípio foi enviada, por e-mail, uma carta a todos os coordenadores dos cursos de Graduação em Turismo de Minas Gerais, solicitando anuência para participação da instituição no estudo, esclarecendo o objetivo geral e a metodologia básica adotada, conforme especificado no Protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG. Foi possível fazer contato com todas as instituições, sendo obtida anuência de 29 IES (oito de

---

<sup>4</sup> Este grupo foi composto por homens e mulheres, mas, neste texto, os/as entrevistados/as serão designados apenas pelo gênero masculino – sem desconsiderar, no entanto, as relações de poder existentes nesta convenção linguística, que também reforça as estratégias de dominação do masculino sobre o feminino.

Belo Horizonte e 21 do interior de Minas)<sup>5</sup>. Após a obtenção das anuências, foi enviado um segundo e-mail aos coordenadores, para que disponibilizassem os nomes e dados de e-mail e/ou telefone dos docentes responsáveis pelo desenvolvimento das atividades curriculares relacionadas à temática do lazer no contexto do curso pesquisado, para que também pudessem ser contatados e convidados a colaborar, voluntariamente, da coleta de dados da investigação, por meio de uma entrevista individual.

A coleta de dados foi realizada em dia, hora e local previamente marcados, de acordo com a preferência dos entrevistados. Este cuidado foi fundamental e trouxe desafios adicionais para a pesquisa, uma vez que os cursos investigados estavam situados em distintas cidades do Estado de Minas Gerais e grande parte deles funcionava apenas no período noturno, que representava o horário e local de preferência dos voluntários para a realização das entrevistas.

Segundo Triviños (2008), para alguns tipos de pesquisa qualitativa, a entrevista semi-estruturada é um dos principais meios para realizar a coleta de dados. Ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e espontaneidade necessárias, enriquecendo assim a investigação.

As IES investigadas não foram identificadas e o anonimato dos entrevistados foi preservado. A ordem de realização das entrevistas seguiu o critério de acessibilidade e disponibilidade, de maneira que os coordenadores e professores foram indicados, respectivamente, pelas letras “C” e “P”, seguidas do número da entrevista realizada (C1, C2, C3; P1, P2, P3 e assim sucessivamente)<sup>6</sup>.

Foram colhidos os depoimentos de 45 docentes (8 coordenadores e 8 professores de Belo Horizonte; 16 coordenadores e 13 Professores do interior de Minas Gerais) vinculados a 25 instituições, de maneira que a amostra final representa aproximadamente 50% do universo investigado. Todos os voluntários da pesquisa assinaram o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* e concordaram com a gravação dos depoimentos que, posteriormente, foram transcritos na íntegra e neste texto foram destacados em itálico.

A análise dos dados foi iniciada após a transcrição das entrevistas. Flick (2009) afirma que a análise de conteúdo é um dos procedimentos clássicos para analisar o material textual,

---

<sup>5</sup> É importante destacar que o fato de um Curso estar em processo de fechamento não constituiu impedimento de participação na pesquisa. Este argumento foi dado por quase todos os coordenadores de cursos de Graduação em Turismo não participantes do estudo – com exceção de quatro coordenadores que, após consulta aos dirigentes da instituição, alegaram não ser possível colaborar com a pesquisa.

<sup>6</sup> O entrevistado vinculado a mais de um curso foi designado na pesquisa por códigos diferentes, conforme a instituição, tendo em vista a necessidade de considerar as particularidades de cada uma delas.

podendo ser desenvolvida a partir de diferentes enfoques e dividida em várias etapas. A categoria de análise focalizada neste texto refere-se aos entendimentos de lazer dos coordenadores e dos docentes envolvidos com atividades curriculares relacionadas a essa temática nos cursos pesquisados.

Diversas técnicas compõem a análise de conteúdo, mas, neste estudo, foi adotada a construção iterativa de uma explicação, em que:

O processo de análise e de interpretação é fundamentalmente iterativo, pois o pesquisador elabora pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudados, examinando as unidades de sentido, as inter-relações entre essas unidades e entre as categorias em que elas se encontram reunidas. (Laville; Dione, 1999, p. 227).

Ao desenvolver a análise do conteúdo das entrevistas, o pesquisador age como o “arqueólogo”: trabalha com vestígios, como pontua Bardin (2004). Por essa razão, na coleta de dados foram observados não apenas o que foi dito pelos entrevistados, mas também os silêncios, omissões, incompreensões, linguagens indiretas, estratégias para evitar ou fugir de uma indagação ou do tema pesquisado, entre outros aspectos relevantes para as análises do objeto investigado.

### **Compreensões de Lazer dos Coordenadores e Professores Entrevistados**

Como ressaltado anteriormente, 45 voluntários foram entrevistados: 24 coordenadores (sendo 8 de Belo Horizonte e 16 de cidades do interior de Minas Gerais) e 21 professores (8 lecionam em cursos ministrados em Belo Horizonte e 13 no interior do Estado de Minas Gerais). Antes de discutir as compreensões de lazer adotadas por esses docentes, considera-se fundamental apresentar algumas características relacionadas à formação acadêmica desses sujeitos.

A maioria dos coordenadores entrevistados possui Bacharelado em Turismo (11, do total de 16). No que se refere à Pós-graduação, em Belo Horizonte, quase todos (7 dos 8) possuem título de Mestre e nenhum dos coordenadores havia realizado Doutorado. Nos cursos de Graduação em Turismo ministrados em cidades do interior de Minas, 11 dos 16 coordenadores possuem título de Mestre e dois já eram doutores. Vários foram os cursos de Pós-graduação realizados, mas todos eles estão vinculados à área de Ciências Humanas e Sociais.

No caso dos professores responsáveis pelas atividades curriculares relacionadas com o lazer, foi encontrada uma outra realidade. Enquanto a maioria dos professores que atuavam nos cursos de Belo Horizonte é formada em Educação Física (6, no total de 8), sendo seguidos por bacharéis em Turismo (2), esta relação revela-se mais equilibrada nas demais cidades do Estado de Minas Gerais, uma vez que 7 são formados em Turismo e 6 em Educação Física. Outro aspecto a ser mencionado é que enquanto todos os coordenadores realizaram Pós-graduação na área de Ciências Humanas e Sociais, os professores têm formação dividida na área de Ciências Humanas e Sociais ou na área da Saúde (Educação Física).

Foi perguntado a este grupo de docentes qual era o seu entendimento de lazer. Através das respostas dos entrevistados, pode-se perceber a existência de compreensões diversificadas entre coordenadores e professores, vinculados tanto a IES públicas e privadas, seja de Belo Horizonte ou de cidades do interior de Minas Gerais. As diferentes compreensões de lazer podem ser decorrentes da diversidade de formações acadêmicas em nível de Graduação desses docentes, das variadas Pós-graduações cursadas, das visões sobre o curso ao qual estão vinculados, bem como dos distintos posicionamentos quanto ao mercado de trabalho na área do lazer que se abrem para o bacharel em turismo.

Com a análise das respostas foi verificado que, de forma geral, os professores possuem conhecimentos mais ampliados sobre o lazer do que os coordenadores de curso, constatação que, de certa forma, era esperada. Isso pode ser explicado pelo fato dos professores terem maior contato com o tema, acumulando conhecimentos no decorrer de suas formações, principalmente através dos cursos de Pós-graduação que realizaram. A maior parte dos coordenadores se limitou a dar uma resposta breve ao questionamento. Foi possível perceber uma insegurança ao abordar a temática do lazer, o que é compreensível uma vez nenhum destes profissionais se especializou ou dedicou estudos mais aprofundados sobre o tema. Três coordenadores afirmaram ter poucos conhecimentos sobre a temática (C7, C8 e C24) e outros expressaram, inclusive, dificuldades em diferenciar lazer e turismo.

Entre os coordenadores de cursos de Graduação em Turismo vinculados a IES privadas, tanto da capital mineira quanto das cidades do interior do Estado, prevalece a compreensão de que o lazer é um mero serviço a ser prestado no âmbito do turismo (C2, C3, C4, C5, C10, C11, C12 e C20). Neste ponto de vista o lazer estaria relacionado às atividades recreativas que são realizadas nos eventos e em equipamentos turísticos – como hotéis, *resorts* e navios –, visando a ocupação do tempo livre dos turistas.

Este entendimento aproxima-se do conceito formulado por Dumazedier (1973, p. 34), para quem o lazer é:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Por entender o lazer como “um conjunto de ocupações”, o conceito acima é passível de questionamentos. Além de restringir o lazer à prática de determinadas atividades, supõe que o indivíduo deve *ocupar-se* com algo. Na época em que Dumazedier elaborou essa definição, o lazer era caracterizado em oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana, especialmente do trabalho profissional. O lazer era definido, assim, como contraponto das obrigações institucionais, e não apenas do trabalho.

As contribuições de Dumazedier foram e continuam sendo muito interessantes, porém, necessitam ser repensadas em muitos aspectos. Afinal, o lazer e as sociedades industriais por ele estudadas não são mais as mesmas verificadas no século XXI, fortemente marcado pelo avanço tecnológico e pelo substancial crescimento do setor de serviços, entre outros aspectos importantes, como ressaltado por Werneck, Stoppa e Isayama (2001) ao tratar das mudanças verificadas neste novo milênio.

A questão do lazer como possibilidade de ocupação do tempo – uma das heranças do pensamento de Dumazedier – foi também destacada por alguns entrevistados. O trecho a seguir exemplifica o que foi dito pelo coordenador C5:

*O meu entendimento de lazer, no contexto do turismo, é uma lógica ligada à ocupação do tempo, no sentido de absorção de um tempo livre de uma forma ordenada. (C5)*

Esta compreensão, porém, não está restrita aos coordenadores. Um professor vinculado a uma IES privada do interior do Estado (P18) também compartilha esta ideia acerca do lazer. Este professor destacou, em vários momentos de sua entrevista, sua preocupação com o lazer enquanto possibilidade de preenchimento de um tempo livre.

É preciso ressaltar que o entendimento de lazer enquanto ocupação do tempo livre pode assumir a conotação de fuga do cotidiano e “válvula de escape” dos conflitos e tensões que permeiam o dia-a-dia, em especial nas grandes cidades. Este aspecto precisa ser problematizado, uma vez que pode contribuir para que o lazer seja desenvolvido e vivenciado

apenas como uma diversão alienada. Como consequência, os valores sociais e culturais, assim como as possibilidades de desenvolvimento pessoal e de formação crítica por meio do lazer podem ser negligenciados.

Outro aspecto enfatizado pelos coordenadores dos cursos de Minas Gerais investigados é de que o lazer se relaciona com desligamento da rotina, descontração, divertimento, distração e alegria (C2, C3, C4, C8, C11, C13, C17, C21 e C24). Essa visão também não é reservada somente aos coordenadores. Dois professores do interior de Minas Gerais compartilham este entendimento (P7 e P8). O trecho abaixo evidencia o que foi dito por um dos entrevistados:

*O lazer é uma área de estudo que propicia o envolvimento com a parte gerencial de empreendimentos que vão proporcionar entretenimento, descontração, fuga do cotidiano. A gente trabalha em cima disso. (C3)*

No depoimento acima observa-se a compreensão de lazer como algo à parte das obrigações, caracterizado especialmente em oposição ao trabalho. Do ponto de vista desta pesquisa não existem fronteiras absolutas entre o trabalho e o lazer, tampouco entre este e as demais obrigações próprias da vida social. Trabalho e lazer são fenômenos distintos, porém complementares, constituindo assim faces distintas de uma mesma moeda.

Os entendimentos de lazer enunciados por vários entrevistados precisam ser repensados. Afinal, a partir de distintas nuances, reduzem o lazer ao contraponto do trabalho e das obrigações e o concebem como mercadorias geralmente materializadas nas atividades recreativas desenvolvidas no âmbito dos equipamentos turísticos. Além disso, atribuem ao lazer o papel de promover a distração e a fuga do cotidiano, atuando como “válvula de escape” para as tensões do dia-a-dia.

Outros aspectos relacionados ao entendimento de lazer dos voluntários entrevistados na pesquisa podem ser destacados. Dois professores procuraram embasar suas respostas nos conhecimentos produzidos por autores do chamado campo de estudos sobre o lazer. O professor P11 afirmou compreender o lazer como um “conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade”, conforme o conceito elaborado por Dumazedier (1973). Já o professor P14 utilizou a definição elaborada por Marcellino (1987) para expressar sua própria concepção, dizendo que o lazer é a “cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível”.

Nenhum coordenador citou uma compreensão de lazer mais elaborada, ou pautada em algum referencial teórico, que pudesse fundamentar seu entendimento, o que pode ser uma evidência de que esses docentes tiveram pouco (ou nenhum) contato com os estudos sobre o lazer no decorrer de suas formações acadêmicas. É necessário pontuar que vários coordenadores (15 entre os entrevistados), não conseguiram mencionar nenhum autor que tenha produzido conhecimentos ou publicado algum trabalho sobre a temática do lazer (C1, C5, C7, C8, C10, C11, C12, C13, C14, C17, C20, C21, C22, C23, P18).

Os coordenadores e professores entrevistados mencionaram, no total, 23 autores diferentes. Os mais citados foram: Nelson Marcellino (citado por 17 entrevistados); Joffre Dumazedier (12), Christianne Gomes/Christianne Werneck (10) e Victor Melo e/ou Melo e Alves Júnior (10). Outros autores apontados foram Giuliano Pimentel (3); Luiz Octávio Camargo (3); Paulo de Salles Oliveira (3); Hélder Ferreira Isayama (3), Domenico De Masi (2), Heloísa Bruhns (2) e Vinicius Cavallari (2).

Os autores mencionados pelos entrevistados são conhecidos no campo de estudos sobre o lazer no Brasil, evidenciando que muitos docentes estão a par das produções empreendidas neste âmbito. Entretanto, cabe ressaltar que vários desses autores possuem abordagens completamente distintas. Enquanto alguns autores estrangeiros são considerados “clássicos” nos estudos do lazer, remontando ao final do século XIX (como Lafargue e Veblen), e início do século XX (como Russel), outros são mais “tradicionais” na área (como Dumazedier). Os demais autores vêm problematizando, produzindo conhecimentos e publicando seus trabalhos sobre o lazer desde as últimas décadas. Há, ainda, entre os autores citados pelos entrevistados, alguns que divergem em suas perspectivas de análise. Como exemplo, De Masi (2000) é um autor criticado tanto por Marcellino e colaboradores (2004), como por Gomes (2008).

Considerando que a temática do lazer integra a formação acadêmica dos cursos de Graduação em Turismo de Minas Gerais, é importante que professores e coordenadores busquem conhecer estudos e reflexões que vêm sendo feitos no campo do lazer, bem como analisar algumas das principais concepções trabalhadas e difundidas neste campo. Este exercício pode contribuir para ampliar e aprofundar os conhecimentos sobre o lazer e instigar novos olhares, mais críticos e reflexivos, sobre este tema.

Alguns professores vinculados as IES públicas e privadas de Belo Horizonte expressaram o entendimento de lazer enquanto uma dimensão da cultura (P1, P3, P5, P6).

Dois professores vinculados a instituições privadas do interior de Minas Gerais (P14 e P15) também apontaram esse entendimento. No que se relaciona aos coordenadores, apenas um deles (C6), que está vinculado a uma IES pública da capital mineira, compartilhou esta idéia ao dizer que compreende o lazer como “uma experiência humana no tempo livre”.

Apesar das diferenças conceituais entre os estudiosos da área é possível verificar uma tendência, entre os autores que vêm produzindo conhecimentos sobre o lazer na realidade brasileira, em compreendê-lo como uma dimensão da cultura. Alguns autores que o observam a partir dessa perspectiva são Gomes (2008; 2008a) e Marcellino (1987; 2008), entre outros. Essa perspectiva de compreensão do lazer embasa a presente investigação, pois, é considerada ampliada e contextualizada. Assumir que o lazer é constituído conforme as peculiaridades do contexto histórico e sociocultural no qual se desenvolve, significa que este fenômeno está dialogando e sofrendo interferências das demais esferas da vida em sociedade e a cultura é fundamental neste processo.

A despeito da diversidade de entendimentos sobre o lazer constatada na pesquisa, pode-se perceber a existência de pontos em comum entre as opiniões de coordenadores e professores. Aspectos como a associação do lazer com o tempo livre se repetem nos discursos, assim como a busca da satisfação e a caracterização do lazer em oposição ao trabalho, demonstrando haver consenso quanto a algumas características. Em suma, a partir das informações levantadas e analisadas nesta pesquisa, pode-se perceber a existência de variados entendimentos de lazer. Contudo, nota-se que no contexto dos cursos de Graduação em Turismo predomina uma compreensão de lazer fortemente ligada ao “uso do tempo livre” e a “atividades recreativas e de entretenimento” em equipamentos turísticos. Esse entendimento está presente principalmente no contexto dos cursos de turismo desenvolvidos nas IES privadas do interior de Minas Gerais.

### **Vínculos Entre o Lazer e o Turismo**

Outro aspecto investigado no estudo diz respeito à percepção dos professores e coordenadores dos cursos de Graduação em Turismo de Minas Gerais quanto aos vínculos constituídos entre o lazer e o turismo. Buscou-se compreender se, na percepção dos entrevistados, lazer e turismo são fenômenos distintos ou não; se um deles é considerado mais amplo e abrangente do que o outro; o tipo de relação estabelecida entre esses fenômenos. Assim, procurou-se verificar se as fronteiras entre ambos os fenômenos são claramente

perceptíveis na visão dos voluntários da pesquisa. A partir das respostas obtidas foi possível perceber que para todos os coordenadores e professores lazer e turismo estão interligados e estabelecem íntima relação. Embora a articulação entre turismo e lazer tenha sido uma unanimidade entre os entrevistados, foram utilizados argumentos variados para explicar a ligação entre esses fenômenos.

Alguns entrevistados (C1, C6, C7, C10, C15, C16, C20, P1, P4, P6, P13, P15 e P18) consideram o lazer um campo amplo, no qual o turismo estaria inserido. De acordo com eles, o turismo seria uma das possibilidades de vivenciar o lazer, uma de suas vertentes. Nessa mesma direção, dois professores (P4 e P14) disseram que o turismo é um dos “conteúdos culturais do lazer”, compreendendo assim o lazer como um fenômeno maior no qual o turismo está inserido. A compreensão destes entrevistados é coerente com o entendimento de alguns autores. Para Marcellino (1996) o turismo é um dos “conteúdos culturais do lazer”, ou seja, uma das diversas motivações e interesses pelos quais os sujeitos procuram vivenciar o lazer. O autor explica que o turismo pode e deve ser entendido como uma atividade cultural de lazer, uma oportunidade de conhecimento e de enriquecimento das sensibilidades.

Contudo, opinião contrária foi demonstrada por outros entrevistados (C2, C3, C4, C5, C8, C9, C18, C21, P16, P18, P19) ao afirmarem que o turismo é o campo maior no qual o lazer está inserido. Para esses voluntários o lazer é que estaria “dentro” do turismo sendo, portanto, uma de suas segmentações ou uma motivação para que o turista se desloque.

Foram identificadas, ainda, outras perspectivas para se compreender as relações entre o lazer e o turismo. Alguns professores (P9 e P12) afirmaram que não há diferenças entre os dois fenômenos ao dizer que “*turismo é lazer*”, tratando-os, portanto, como sinônimos. Segundo Camargo (2001) o entendimento de turismo e lazer como sinônimos é frequente em diversos segmentos da sociedade. De acordo com o autor, para grande parte da população o conceito de turismo sempre tem uma conotação lúdica que o aproxima do lazer, e as férias representam o tempo livre para vivência tanto do lazer quanto do turismo. Esta é, em geral, uma visão muito difundida no senso comum.

É importante esclarecer que, do ponto de vista desta pesquisa, o fato de existirem interfaces entre o lazer e o turismo não significa que sejam sinônimos. Este aspecto foi ressaltado por um coordenador (C22) e também por dois professores (P5 e P6), que entendem que lazer e turismo, apesar de possuírem muitos vínculos, são campos diferentes.

Mesmo apresentando diferenças e semelhanças, tanto na produção acadêmica quanto

na prática cotidiana lazer e turismo apresentam fronteiras tênues. Embora sejam formulados conceitos distintos para designar o lazer e o turismo, na realidade concreta nem sempre é possível delinear onde um começa e o outro termina. Como pondera Morin (2007, p.72-73), “os conceitos não se definem jamais por suas fronteiras, mas a partir de seu núcleo.” Afinal, “as fronteiras são sempre fluidas, são sempre interferentes.” No caso do turismo, destacamos que este se trata de um fenômeno humano, marcado pela mobilidade/deslocamento de pessoas, estimulado por aspectos simbólicos (traduzidos como uma motivação, ou várias motivações combinadas). A essência do lazer, por sua vez, é a vivência lúdica de manifestações culturais (que podem ser diversas atividades ou até mesmo o ócio) em um determinado tempo/espaço. Nessa relação dialógica, enquanto o turismo representa uma possibilidade de lazer, este pode constituir, por exemplo, uma das motivações para o turismo (GOMES *et al*, 2009).

Compreende-se na presente pesquisa que lazer e turismo possuem particularidades e apresentam tênues fronteiras. Ambos são construções sociais que podem representar um tempo/espaço de expressão humana, de fruição, espontaneidade, prazer e de recriação de nossas identidades através do contato com novas situações, pessoas, paisagens, sociedades e culturas. Concluindo, lazer e turismo não devem ser pensados apenas como algo que existe simplesmente para renovar as energias para o trabalho. Mais do que produtos da indústria cultural, turismo e lazer são, na sua essência, fenômenos socioculturais e, ao vivenciá-los, pode-se aprofundar os saberes sobre as sociedades em que vivemos.

### **Resultados e Conclusões**

Os resultados da pesquisa evidenciaram a existência de variados entendimentos de lazer. Essas diferentes compreensões podem decorrer da diversidade de formações acadêmicas em nível de Graduação e Pós-graduação desses docentes, bem como de outros fatores como visões sobre o curso ao qual estão vinculados e distintos posicionamentos quanto ao mercado de trabalho na área do lazer que se abrem para o bacharel em turismo. Predomina uma compreensão de lazer fortemente ligada ao “uso do tempo livre” e a “atividades recreativas e de entretenimento” em equipamentos turísticos. Esse entendimento está presente principalmente no contexto dos cursos de turismo desenvolvidos nas IES privadas do interior de Minas Gerais.

Constatou-se ainda a existência de diferentes concepções de lazer, no que se refere aos professores vinculados a IES de Belo Horizonte e de outras cidades do Estado. Quase todos os professores que desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas ao lazer nos cursos de Graduação em turismo de Belo Horizonte compreendem o lazer como uma “dimensão da cultura”, entendimento abordado na pesquisa bibliográfica e enfatizada no presente texto. Essa compreensão, no entanto, não foi identificada entre professores das cidades do interior de Minas Gerais.

Sobre as relações constituídas entre o lazer e o turismo, na visão dos entrevistados essa questão evidenciou diferentes interpretações. Mesmo apresentando diferenças e semelhanças, lazer e turismo apresentam fronteiras muito tênues, seja na produção acadêmica sobre o tema, seja na prática cotidiana. Apesar das visões dos entrevistados serem muitas vezes divergentes, entende-se nesta pesquisa que lazer e turismo possuem particularidades e apresentam tênues fronteiras. Ambos são construções sociais que podem representar um tempo/espço de expressão humana, de fruição, espontaneidade, prazer e de recriação de nossas identidades através do contato com novas situações, pessoas, paisagens, sociedades e culturas.

Por fim, ressalta-se a importância de que professores e coordenadores procurem participar mais ativamente dos estudos e reflexões que vêm sendo feitos no campo do lazer, tendo em vista que essa temática integra a formação acadêmica dos futuros Bacharéis em Turismo e oferece possibilidades para a inserção do profissional nesse campo. Sugere-se que professores e coordenadores busquem analisar algumas das principais concepções trabalhadas e difundidas no campo de estudos do lazer – aprofundando, atualizando e ampliando seus conhecimentos sobre o tema e possibilitando novos olhares, mais críticos e reflexivos, sobre a temática.

## Referências

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- CAMARGO, Luiz Octávio L. Sociologia do Lazer. In: Ansarah, M. G. R. (Org.). *Turismo: Como aprender, como ensinar*. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.
- DE MASI, Domenico. *O ócio criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia*. 5.ed. rev.atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GOMES, Christianne L. *Lazer, Trabalho e Educação: relações históricas, questões contemporâneas*. 2. ed. (rev. ampl.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- GOMES, Christianne L. Lazer e descanso. Seminário Lazer em debate, 9, 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2008a. p.1-15, Disponível em: <<http://www.uspleste.usp.br/eventos/lazerdebate/anais-christianne.pdf>>. Acesso em 07/08/08.
- GOMES, Christianne. O lazer como campo mobilizador de experiências interculturais revolucionárias e sua contribuição para uma educação transformadora. In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola (Orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Currículo, Ensino de Educação Física, Ensino de Geografia; Ensino de História; Escola, Família e Comunidade*. Belo Horizonte: Autentica Editora, p. 284-310, 2010.
- GOMES, Christianne *et al.* *Lazer, turismo e inclusão social: Intervenção com idosos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009 (no prelo).
- IWASAKI, Y.; MACKAY, K.; MACTAVISH, J. Gender-based analyses of coping with stress among professional managers: Leisure coping and non-leisure coping. *Journal of leisure research*, Arlington, v.37, n.1, p.1-28, 2005.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- MARCELLINO, Nelson C. *Lazer e Educação*. Campinas, SP: Papyrus, 1987.
- MARCELLINO, Nelson C. *Estudos do Lazer: uma introdução*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- MARCELLINO, Nelson C. (Org.). *Lazer e sociedade*. São Paulo: Alínea, 2008.
- MARCELLINO, Nelson C. e colaboradores. Lazer e trabalho, no cotidiano da sociedade pos industrial, a partir da obra de Domenico De Masi, publicada no Brasil. *Revista Licere*. Belo Horizonte, V.7, N.2, p.73-85, 2004.
- MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008.
- WERNECK, Christianne L. G.; STOPPA, Edmur; ISAYAMA, Hélder F. *Lazer e Mercado*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.